Aveiro, 18 de Fevereiro de 1967 ⋆ Ano XIII ⋆ N.º 641

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ⋆ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ⋆ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

«DE PÉS FINCADOS NA TERRA»

ARTIGO DO DR. M. DA COSTA E MELO

NÃO sei porquê, ou talvez o saiba demasiado, sinto-me bem de pés fincados na terra. Mesmo quando — e isso sucede muitas vezes — olho ou pretendo olhar para além do horizonte das realidades palpáveis que me cercam, mesmo então, sinto-me bem de pés fincados na terra.

O título destas considerações de homem comum para homens comuns, é o de um curioso livro de ensaios sobre a criação e a liberdade na Arte, da autoria de Casais Monteiro. Nem por o ser deixa de traduzir, melhor do que qualquer outro, esta minha intromissão humilde num debate que, sem o ser verdadeiramente, representou, mesmo assim, válida corrente de ar.

E não foi por acaso que isso sucedeu. Sempre amei a terra em que finco os pés para olhar o céu, mas nela o que mais amo é o irmão homem que nela vive como eu, que nela luta, como eu, que nela morreu, morre ou morrerá como eu. É evidente que este viver, este lutar e este morrer não são, necessàriamente, disto, por isto ou por causa disto, mas em sentido geral e absoluto, se é possível, com janelas abertas em todos os muros do grande polígono da vida.

Em todos os muros a janela pode abrir-se e de todas as janelas de todos os muros se pode — ou deveria poder — olhar as outras janelas, sorrir para quem a elas assomasse e conversar com quem delas se debruçasse com desejo de ver melhor, de compreender melhor o que se passa para lá do muro.

Somos da Terra e, por mais muros que na terra se ergam, nenhum deles deixará de nascer dessa mesma terra e nela manter os pés, que o mesmo é dizer, os alicerces. Por isso, como já disse, me sinto bem de pés fincados na terra, seja de lama, de mármore, de lodo ou de veludo o chão que piso.

Quando nas colunas deste jornal se gerou o Diálogo de novo estilo em que duas posições antagónicas em muito se propunham discutir, para melhorar, o que nelas era comum, foi como que um limpar de ervas daninhas no terreiro para o qual passaram a abrir-se as janelas dos muros que até então se olhavam, se não com ódio, pelo menos com irredutível incompreensão.

Bem sabemos que o fenómeno não surgira aqui, no nosso pequeno terreiro, com os nossos pequenos muros, com as nossas estreitas janelas. O fenómeno vinha de longe, no tempo e na distância, talvez tivesse mesmo surgido no espírito do primeiro homem ao encontrar o segundo, se é que os houve primeiro e segundo. Mas os fenómenos surgem na vida da Humanidade, não pròpriamente quando se manifestam, mas quando deles nos apercebemos como forças criadoras ou destruidoras, incapazes de ser dominadas. O fenómeno a que nos referimos e que agora interessa é o Diálogo entre Crentes e Ateus, impossível antes do Concílio Vaticano II, uma das grandes viragens da História da Igreja que o mesmo é dizer da História dos Povos tidos como civilizados.

O Diálogo surgiu sem polémica, quase sem debate, poderia-

Continua na página 3

OS MALES DO AMOR

?...

CONSIDERAÇÕES DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

MAS então, neste século tão materialista, ainda se sentirá este mal? Desconfio que não, embora o coração tenha sido sempre um órgão de que depende, em grande parte, — talvez a maior —, a vida, embora se passem por vezes dificuldades físicas e morais das maiores.

Mas o mal a que pretendo agora referir-me é o desse amor que apaixona e conduz a desvarios, alguns desles de consequências extremamente graves, se uma grande coragem moral se lhe não opõe. Serão, porventura, indispensáveis para a maturidade mental os sofrimentos do amor?

Num artigo de Erna Wolf, que vejo no «Diário de Lisboa» de 30 de Julho último, com este título, leio de entrada esta passagem desencorajante, que traduz palavras de Maurice Chevalier, a propósito:

«Maurice Chevalier disse um dia, numa roda de amigos: — «Se não tivesse ficado tão profundamente desiludido com o primeiro grande amor, nunca teria atingido esta maturidade na minha arte.» E pergunta, logo a seguir: — *Isto é válido para o homem vulgar?»*

Então, o escritor não responde com o coração e responde com a estatística, com números, e diz: — *«De maneira surpreendente, quase dois terços das mulheres e homens interrogados (64,5 % de homens e 35,5% de mulheres) declararam que as preocupações do amor, quer se trate do primeiro ou não, contribuem sempre para a sua maturidade. Apenas 20,1 % disseram que, a esta pergunta, pode ser respondido com um «talvez»; enquanto os restantes responderam enèrgicamente com um «certamente não».*

E continua então o artigo, com a anotação de um facto, verídico ou imaginário: — *«Ellen era uma rapariga loira, filha de um professor, que me atraía e amava»* — começou a contar *um advogado de 50 anos. «Quando os pais souberam do namoro, houve uma grande discussão; os meus pais mostraram-se de acordo e recomendaram-me que continuasse os estudos noutra Universidade. A separação custou-me e, durante uns meses, não podia pensar noutra coisa, em mais nada do que em Ellen. Depois, a sua imagem foi-se apagando, a pouco e pouco. Mas modifiquei-me para minha vantagem: o rapaz alegre e descuidado tornou-se, dentro de pouco tempo, um jovem trabalhador, que fez todos os exames com elevada classificação.»*

A narrativa que se segue é também um quadro de amor, «eloquente como lição», que vem descrito nestes termos: *«No hall do elegante hotel estava sentado, na nossa frente, um conhecido escritor policial. — «Desejava que as minhas duas filhas*

Continua na página 3

RETROSPECTIVA DAS ARTES AVEIRENSES DO BARRO

SOBRE A OLARIA LOCAL SETECENTISTA

APONTAMENTO DE EDUARDO CERQUEIRA

Não é muito plausível que em tempos anteriores às esporádicas mensões documentais que se têm topado acerca dos oleiros aveirenses não se exercesse já por ofício específico ou mera actividade suplementar o trabalho do barro, quando este em tão larga escala abundava no redor do povoado primordialmente de salineiros e pescadores.

Por muito reduzida que fosse a permeabilidade do marnoto dos tempos da Mumadona e da era dos afonsinhos ao convite para uma arte diferente daquela que o fixara e o absorvia em boa metade do ano e se era com ândua, tão afim do barro de cozer que barrava os meios ou os algibés, não é muito de crer que desprezasse de todo uma matéria-prima tão útil e acessível.

Com ela tão próxima e susceptível de manuseamento custa a acreditar que, logo depois do que lhes cozeria o pão, não instalassem o forno para, libertando-se da dependência alheia, obterem a malga para o caldo ou o tosco prato para o conduto que a laguna em progressão e o mar lhes proporcionavam.

A história dos primeiros séculos de Aveiro tem as fontes restringidas a muito sucintas referências, carecidas de concatenação e com longos espaços lacunares. Verosìmilmente, como os mais conceituados aveirógrafos afirmam, os «alavarienses» viviam em habitações modestíssimas cobertas de colmo, que ainda não de telha. Daí, porém, até considerar como certidão de idade das olarias

Continua na página ?

MOLINA SANCHEZ
num templo de Aveiro

Já aqui afirmámos que a nova igreja da próxima freguesia de S. Bernardo — expressão do querer generoso de um punhado de paroquianos dedicados à causa da sua Fé — é templo digno das necessidades espirituais do bom povo que a edificou. O baptistério, porém, foi construído ao lado, com simples geminação duma placa no plano superior; e tem-se discutido se, com o equilíbrio arquitectónico geral, que assim se obteve, se não teria prejudicado, em certa medida, o escopo funcional daquele importante elemento. A verdade é que o baptistério, uma vez concebido e realizado daquela maneira, passou a exigir arranjo estético que lhe conferisse simbologia própria; e, tendo-se optado pela pintura para realizar o pretendido significado sacro, escolheu-se para a obra o categorizado artista Molina Sanchez, de quem Venâncio Marin pôde dizer: «Claro, simples, luminoso, é assim como homem e como pintor. Consciente do que faz, tem repetido com afã, diàriamente renovado, que o liberta de todo o amaneiramento possível, temas e procedimentos, até esgotá-los». Hoje, a partir das 18 horas, teremos o ensejo de apreciar, na Galeria Borges, o mérito do pintor, que mostrará ali os estudos feitos em ordem ao trabalho final, e, já concluído, o quadro «O Baptismo de Jesus».

O PINTOR MOLINA SACHEZ JUNTO DE UM DOS TRABALHOS PRELIMINARES PARA O PAINEL DO BAPTISTERIO DA IGREJA DE S. BERNARDO — Foto de Alberto Pires

SOBRE A OLARIA LOCAL SETECENTISTA

Continuação da primeira página

regionais, suponhamos, a menção que lhes faz, com data de 26 de Maio de 1431, o tombo dos casais que o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra possuía em Aveiro, Aradas e outros lugares das redondezas, seria cercear demasiadamente os limites às origens de uma das indústrias que mais relevante significado viria a ter na economia aveirense.

Por essas alturas, aliás, o benemérito donatário da vila que foi o Infante D Pedro instituiu a Feira de Março. E se é verdadeiro que, como atestava a edilidade local, em Janeiro de 1796, o aranzel trasladado no livro dos Termos de Vereação, de 1727 a 1730, era « o verdadeiro e o do costume imemorial, e por ele sempre se regulou a Feira», parece sintomático que nele se não mencionem quaisquer artigos de louça. Não quererá esse facto significar que a olaria local bastava às parcas necessidades da generalidade dos habitantes, já nos tempos da criação do importante e perduradouro mercado anual, e que neste se tornariam supérfluos os utensílios de barro?

Não nos parecem demasiadamente ousadas estas conjecturas; mas, de qualquer modo, existia já no século XVI, o mester de oleiro, pròvàvelmente com seu regimento, como os demais ofícios mecânicos, e com assento em bairro próprio. Infelizmente, perdidos que foram na generalidade os arquivos aveirenses dos séculos anteriores a oitocentos, quer camarários, quer eclesiásticos ou particulares, em consequência das vicissitudes que arruinaram a vila, e depois a cidade, e da incúria mais ignara de muitos dos responsáveis, não se conhecem os mais antigos regimentos.

Em 31 de Dezembro de 1727, a vereação local, reconheceu que aqueles se encontravam flagrantemente desactualizados e eram omissos em alguns dos ofícios então exercidos, «do que resultava estarem os oficiais levando o que queriam com avexazam do povo e prejuízo da repùblica, o que eles vereadores deviam evitar». Sempre assim foi, como se verifica, sempre as autoridades houveram de velar para que na traficância não fosse arrancado ao consumidor o coiro e o cabelo.

A edilidade aprovou, assim, nessa data, os novos regimentos e taxas, entre eles, que são umas dúzias, o dos oleiros, que agora vem a propósito exumar, mesmo parcelarmente.

Parece de salientar que nessa época da promulgação camarária das novas regras e preços de venda dos estabelecimentos e oficinas concelhios é precisamente aquela em que aparecem os nomes mais representativos e, sem dúvida, de maior valia entre os barristas locais. José Dias (dos Santos?) assina imagens, de bom lavor e expressão, de 1714 (se não de 1703) a 1729; e, subsequentemente, modelaram peças que pelo seu merecimento vieram a ser inventariadas e relevadas entre as mais interessantes e valiosas da cerâmica aveirense, Bartolomeu Gaspar e Joaquim Marques dos Santos,

Ora, como avisadamente observou Marques Gomes, os escultores barristas aveirenses do século XVIII, com a maior verosimilhança, não trabalhavam pròpriamente nas olarias. Artistas amadores, modelavam as peças nas suas casas, e nestas cozeriam as de menores proporções, só recorrendo aos fornos dos oleiros para as de maior vulto. Joaquim Marques dos Santos, porventura o mais notável dos barristas aveirenses identificados, era ourives de profissão e ceramista por propensão artística, circunstância, que, aliás, se repetiria com um seu filho, já no século imediato.

No primeiro terço de setecentos, efectivamente, quanto se produzia era de barro vermelho, e de técnica rudimentar, apenas em raras peças utilitárias de cerâmica utilizando o vidrado. Só pela sexta ou sétima décadas desse século se generalizou o fabrico de louça vidrada, em regra de esmalte cinério-azulado. Teve nesse surto um papel primacial a Fábrica do Cojo, fundada, em 1775, por João Rodrigues Branco, e que, com vária fortuna, subsistiu cerca de cento e trinta anos.

Para se poder avaliar da natureza e variedade das peças de produção corrente se que, em 1727, se produziam oficinalmente no concelho de Aveiro, limitar-nos-emos a nomear as que as Taxas e Regimento dos oleiros, então aprovada pela Câmara, mencionavam.

Apontaremos, a título de curiosidade, alguns dos preços estabelecidos, e que cabia «aos almotacés e mais justiças fazer cumprir e guardar, assim nas correições gerais e particulares/.../ condenando os agressores das ditas taxas e transgressores delas nas penas conteúdas nos Regimentos».

Peças toscas, de comezinho uso, cifravam-se a bem pouco. Eram alguidares (de amassar, com capacidade de quatro alqueires, a trezentos e sessenta réis; com metade do tamanho e de preço; ou ainda de pés ou de sangrar); tijelas («de comer os trabalhadores», chamadas de quarta ou de quartilho e meio quartilho, desde quatro réis a real e meio); tijelinhas (de barro coado ou grosso); potes (de lagar ou de almude; de uma quarta de seis canadas; e de duas asas, estes pintados e com tampa, a cinquenta réis). Seguem-se infusas, barris de seis e três canadas, alcatruzes para nora, azados de dois almudes, panelas de quatro canadas, jarras de duas e uma canada, panelinhas de canada e meia e outras para cozer dois arráteis de carne.

Mencionam-se depois: panelinhas vidradas — únicas peças a que se aponta essa particularidade, a vintém cada uma —; e ainda púcaros de duas asas e comuns; talhadores grandes para louças de serviço e para cobrir talhas, os primeiros a dez e os segundos a cinco réis; testos de panela, a real e meio e um real, conforme o tamanho; tijelas de diferentes capacidades; servidores (nome que hoje nos parecerá eufemístico quando aplicado aos vasos de noite), a quarenta e cinco réis; bilhas de barro coado ou grosso; mealheiros, a quatro réis e a real e meio; vasos para craveiros — e não se vislumbra fàcilmente por que não para outras plantas — ; e ladrilhos, a quatrocentos réis o cento.

Acrescentaremos ainda que, como, aliás, sucedia nos outros ofícios, eram obrigados a afixar o regimento «na sua loja em parte de onde se pudesse ler bem e pregado em uma tábua de seu tamanho». E ai daqueles que o não fizessem, pois incorriam na severa «pena de que fazendo o contrário serem condenados, pela primeira vez em dois mil réis (o equivalente a cinco centos de ladrilhos), e pela segunda quatro e pela terceira seis mil réis pagos de cadeia».

É evidente que as obras de escultura cerâmica, tidas como produção artística, e, como fundadamente se admite, executadas fora das olarias, não poderiam estar incluídas nas taxas do mester. Cada peça teria, como é óbvio, o seu merecimento, trabalho e preço a acordar entre o autor e o comprador. Estavam fora e acima dos ofícios mecânicos, de um dos quais, o dos oleiros, nos propusemos trazer um apontamento, que não será de todo destituído de interesse para a história da cerâmica aveirense.

EDUARDO CERQUEIRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Convoco a reunião da Assembleia Geral dos Accionistas de «Pescarias Rio Novo do Príncipe, S. A. R. L.», para as 20 horas do dia 18 de Março do corrente ano, na Sede da Empresa, no Cais das Pirâmides, n.º 7, desta cidade de Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Discutir, aprovar ou modificar o balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1966.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — DR. MANUEL GONÇALVES PERICÃO

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento duma vaga de MOTORISTA e das que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário diário ilíquido de 61$50 acrescido de 13$50 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com, com pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 15 de Fevereiro de 1967

O Presidente do Conselho de Administração,

DR. ARTUR ALVES MOREIRA

Litoral ★ Ano XIII ★ 18-2-967 ★ N.º 641

«De Pés Fincados na Terra»

Continuação da primeira página

mos mesmo dizer que sem os dialogantes se rebaterem ou tentarem rebater. Apesar disso surgiu; e, com ele, o sinal positivo que persistiu mesmo quando passou a ser uma só fala em dois tons, ambos maiores, como se diria em linguagem musical.

E por que continuou o fenómeno dialogante, assim metamorfoseado, a interessar o homem comum, apesar das alturas e do, por vezes, arrevesado estilo filosófico?

É essa explicação que eu quero procurar como homem comum que sou.

É nessa busca que gostaria de ver alguém, partindo do lado oposto e que, como eu, despido de brocados de indagação filosófica para os quais me não sinto talhado à míngua de preparação e cultura, visse nela o Homem como objectivo comum de vários caminhos.

O HOMEM é a zona comum de todos os caminhos da boa fé.

Se pensarmos bem, até podemos dizer, sem grave erro, que esses caminhos começam e acabam no próprio homem.

Não ignoramos que tudo isto será, talvez, a negação, ou melhor, o mau comportamento e a indisciplina nas regras estabelecidas para a indagação filosófica dos fenómenos humanos. Mas, legítimo se me afigura perguntar se não valerá a pena, cá em baixo, de pés fincados na terra, tentar ajudar a abrir os olhos a todos aqueles que, Crentes ou Ateus, têm a coragem de escancarar as janelas do muro para ver claro no terreno comum, no terreiro em que convergem os vários — e, por vezes, difíceis — caminhos que o homem criou para se encontrar.

O Diálogo estabeleceu-se para homens de boa vontade, sem interessar saber qual dos muros se abriu primeiro. Não interessa mesmo investigar as causas profundas da abertura. Bastará que tudo se passe como se, na realidade, a abertura não tivesse sido feita aberta por falta de resistência dos materiais com que o muro foi levantado.

Quando JOÃO XXIII, o bom Cardeal veneziano, tornado Chefe Humano da Cristandade Católica, se dirigiu aos Patriarcas, Primazes, Arcebispos e Bispos, ao Clero e aos Fiéis da sua Igreja, não esqueceu de a todos juntar, porque para todos era a Sua Encíclica «PACEM IN TERRIS», as pessoas de boa vontade.

Ao fazê-lo, JOÃO XXIII admitiu, necessàriamente, que para além dos SEUS havia OUTROS e que entre estes haveria PESSOAS DE BOA VONTADE.

O Diálogo assim aberto visa o Homem e é no Homem e nos seus problemas que o Diálogo é válido. Não interessa, como já se disse no Alto Diálogo aqui estabelecido, catequizar o Ateu ou tornar descrente o Crente. Trata-se, isso sim, de fazer convergir na realidade terrena do Homem, os esforços de todas as pessoas de boa vontade. E ninguém, por certo, se atreverá a concluir que estas últimas não poderão estar entre as primeiras a quem JOÃO XXIII se dirigiu na sua Carta-Encíclica.

O Diálogo previsto como encontro de ordem prática, até então considerado inútil por ambos os lados, é encarado na Encíclica como possível gerador de bons frutos, hoje ou amanhã.

A realização do Diálogo não é senão o acudir à chamada feita a todos os homens de boa vontade para que restaurem as relações de convivência humana na base da verdade, justiça, liberdade e amor. A Paz, imensa tarefa no dizer da Encíclica, pode ser ajudada pelo Diálogo dos homens de boa vontade, venham eles donde vierem, sejam eles quem forem, pensem eles o que pensarem, desde que a sua origem, a sua maneira de agir e os pensamentos que os comandam, tenham o Homem como elemento comum.

Há tarefas comuns a vários ideários. Se o Diálogo válido poderá ser difícil, mesmo impossível, nas zonas privadas de cada credo religioso ou político, é sempre possível e até proveitoso naquelas zonas onde, embora apresentado por maneiras diferentes, o objectivo comum é o mesmo.

Quando a Igreja Católica encara o Homem e a melhoria da sua condição física e moral e lhe fixa, do seu ponto de vista, o âmbito dos direitos e deveres nos mais variados sectores, sem esquecer o económico e o político, necessàriamente abra no seu muro uma janela bem rasgada donde quer ver, a bem do Homem, tudo quanto possa interessar à valorização dele.

Abrindo-a é para ver e porque para ver com os olhos não basta, admite que outras janelas se abram em outros muros e nelas surjam olhos que não são os seus, vozes e doutrinas que não são as suas, que visem, como ela, o mesmo objectico: o Homem.

É aí que surge a necessidade do Diálogo que não será nem precisa de ser um Diálogo total para que seja válido e de resultado positivo.

O Homem já não é nem pode ser um ignóbil pedaço de lama à espera do Juízo Final neste ou no outro mundo. O Homem é olhado hoje como realidade terrena que é preciso tratar como tal embora se lhe ofereça, para depois, uma parcela de absoluto que ele pode aceitar e quase sempre aceita porque dela sente necessidade. De pés fincados na terra, os que não aguardam receber esse pedaço de absoluto, sentem como os outros, os Crentes, que a obra na Terra, podendo ou não ser de Deus, nem por isso deixa de ser do Homem e, por isso mesmo, aceitam a janela que o Concílio abriu a todos e abrem a sua própria para que o terreiro seja fértil e o Homem de todos os credos nele encontre melhoria de condição moral e física.

E não lhes interessa que o Homem seja, como Homem, filho de Deus ou filho do Homem, porque o que lhe importa é respeitá-lo e melhorá-lo como tal, qualquer que seja o cultivador da seara. A tarefa é comum e é nessa comunhão que o Diálogo actua como criador.

Pode haver desacordo de janela para janela; mas o Diálogo, porque livre e estabelecido entre homens de boa vontade, conduz sempre a um valor positivo, até porque, pelo simples facto de ser diálogo, já é positivo e tem valor.

Quando o Padre Doutor Filipe Rocha afirma a dificuldade do Diálogo e explica:

«Difícil porque exige um despojamento, uma renúncia a ter necessàriamente razão (ou, ao menos, toda a razão) e a justiça (toda a Justiça) do nosso lado.»

e a seguir faz depender a possibilidade do Diálogo da circunstância de entre os dialogantes haver alguma base comum, mostra bem que pode dialogar com o Doutor Mário Sacramento que escreve:

«E apenas o amor da verdade pode iluminar os que, procurando a modéstia perante ela, olham o contraditor não como adversário, mas como colaborador de pesquisa.»

e depois...

«E nós queremo-nos homens num mundo que só homens podem tornar humano.»

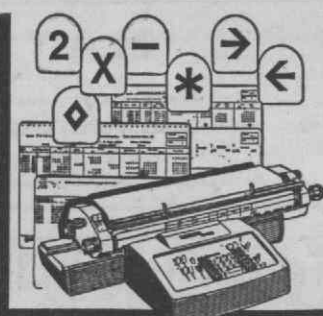
Acaso não poderá dialogar com um Ateu, um Homem que é Padre e portanto Crente, e que escreveu, como o Padre Paulino Morais Gomes:

«Quem procura reconhecer que o outro, antes de ser outro, é semelhante e o ajuda honestamente a subir na linha dos reais valores que tem, e sabe permitir-se isso mesmo, há-de reconhecer que os caminhos convergem mais do que se esperava.»?

Não poderá considerar-se como elemento válido e categorizado do Diálogo o que escreveu, à sombra do Presépio de Natal, Monsenhor Aníbal Ramos, ao afirmar:

«...não é da Paz, finalmente, o tempo em que os homens de boa-vontade se vêm incapazes de dialogar com franqueza e segurança, sem receio de perseguições alheias ou de vinganças partidárias, quer sejam de ordem rácica, política, social, tribal ou familiar.»?

O Homem estará presente a ligar o Diálogo interrompido, esse Diálogo de que é ou pode ser o objectivo e talvez a razão primeira até.

É por isso que, de pés fincados na terra, como homem comum, estendo a minha mão e a minha voz a todos os que, de boa vontade, venham donde vierem, sejam quem forem, vão para onde forem, contribuam ou possam contribuir para o Diálogo válido, com a marcação da posição própria e a discussão dos elementos comuns aos outros para a valorização do Homem, valorização tanto mais necessária e urgente quanto é certo todos nos sentirmos possuídos da angústia que emerge deste limiar de Mundo Novo que é preciso aproveitar e não perder. É preciso que a angústia não gere o pânico num momento em que todos os valores, mesmo aqueles que se julgaram eternos, se sentem à beira da derrocada e se unem naquilo em que for possível para salvar o Homem.

M. da Costa e Melo

Os males do Amor?...

Continuação da primeira página

passassem por sofrimentos de amor. É necessàriamente indispensável para a maturidade mental»—disse ele. *Com 22 anos, sofri uma grande desilusão, que me fez duvidar da humanidade, até que, finalmente, encontrei uma bela companheira. Apesar disso, este período foi necessário para meu esclarecimento interno. Concentrei todas as minhas forças no meu talento e, sem essa desilusão de amor, nunca teria vindo a ser o que sou.*

Outro caso ainda, do mesmo relato: — *«Francisca M., que provém de um ambiente diferente (está empregada na cantina de uma fábrica), é de opinião semelhante. Crê que as contrariedades de amor que sofreu aos 17 anos lhe traçaram o destino. «Devem ficar a saber que eu era um bocado leviana e não me prendia muito aos homens, até que me apaixonei pelo «homem da minha vida» e fui amargamente desiludida. Logo que soube que eu estava à espera de um filho, nunca mais se preocupou comigo e não chegou a ver o nosso filhinho. Depois disso, tornei-me muito sossegada e modifiquei totalmente a minha vida. Casei há 12 anos e sou muito feliz. Sem aquela desilusão, talvez nunca mais me tivesse modificado.»*

No descritivo destes vários quadros de «sofrimento de amor», novo passo da narrativa publicada no citado artigo, surge também instrutivo: — *«Aloyrie K., empregada de um médico, constituiu uma vida modesta e dá-se por satisfeita. — «Sem desilusões de amor, a minha vida teria sido muito diferente»*, conta ela. *Mas elas (as dificuldades) não surgiram antes do casamento, mas sim depois. O meu marido tinha relações com uma vizinha minha, e só mais tarde é que eu descobri isso. Durante um ano, vivemos separados; mas, depois, meu marido pediu-me perdão e recomeçámos a nossa vida. Sem este aborrecimento, o nosso casamento, com certeza, não teria decorrido de maneira tão harmoniosa !»*.

Outro caso ainda, igualmente impressionante : — *«Dois amigos da mesma idade (34 anos), um empregado dos correios e o outro vidraceiro, sofreram uma desilusão de amor, pois estavam ambos apaixonados pela mesma rapariga, sem o saberem. Tínhamos ambos, então, 28 anos e não suspeitávamos de que a rapariga nos andava a enganar e que não amava nenhum de nós a sério. Quando soubemos do caso, zangámo-nos. Só nossas mães conseguiram chamar-nos à razão e reconciliar-nos. Hoje, estamos contentes por nos termos afastado daquela mulher. Desta maneira, aprendemos a medir o valor das pessoas pelas suas qualidades interiores.»*

Outra personagem fala ainda sobre este problema: — *«O inspector florestal reformado Huber, que, ao ouvir a conversa, abanou a cabeça e depôs também:* — *«Deus queira que você passe pelo mesmo que eu passei»* — disse ele. *«Na minha juventude, pensava que apenas as raparigas sofriam desilusões amorosas. Mais tarde, vi que não era assim. Durante quatro anos, lutei como um leão pela minha mulher e passei por todos os tormentos, desde o crime ao desespero. Se me tornei mais maduro? Com certeza que sim!»*.

«As preocupações de amor são necessárias para mostrar aos jovens que têm de pensar no que fazem» — disse o Padre Sigfried S. *«Esta desilusão, que surge em todas as vidas, produz uma maturidade psíquica. A renúncia traz valioso contributo, obrigando as pessoas a concentrarem-se mais num objectivo profissional.»*

Mas as preocupações de amor serão assim tão inofensivas? Paulo L., polícia criminal, não as considera assim em face das estatísticas, que nos revelam a percentagem de 24,7 % de todos os suicídios juvenis, em idades entre os 16 e os 28 anos, tendo por motivo principal uma desilusão de amor — conforme se prova pelas cartas de despedida.

Não posso imaginar bem como é que essas desilusões sejam necessàriamente precisas para a maturidade.

— *«No nosso tempo, materialista e frio, ainda se leva a sério uma desilusão de amor, de tal maneira ?»* — pergunta Erna Wolf, de cuja pena é o artigo que apreciamos aqui.

Também me parece, porque passaram, já há muito, os tempos do Romantismo, dos *Romeus* e das *Julietas*, em que se morria de amor. Hoje, a matéria domina os corações e já ninguém morre de paixão.

QUERUBIM GUIMARÃES

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

● Vai ser aberto concurso para execução da empreitada de «Pavimentação, a cubos de granito, da Rua da Costa da Lapa, em Eirol», cuja base de licitação é de 294 600$00.

● Foram aprovados, para efeito do pagamento aos empreiteiros das obras de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos», «Urbanização da Rua do Dr. Alberto Souto» e «Construção da Escola Primária da Glória», três autos de vistoria e medição de trabalhos, nas importâncias de 48 876$90, 3 579$90 e 140 011$00, respectivamente.

● Oportunamente, vão ser vendidos em hasta pública, lotes de terrenos para construção, na Avenida de Salazar, Rua de Aires Barbosa e Rua do Dr. Francisco do Vale Guimarães, cujas bases de licitação serão de 420$00, 250$00 e 420$00, por cada metro quadrado, respectivamente.

● Foi deliberado adquirir um prédio rústico, sito no Monte de Sarrazola, freguesia de Cacia, com a área de 2 417 m², pela importância de 36 255$00.

● Foi deliberado requerer ao sr. Presidente do Conselho a declaração de utilidade pública e urgência de expropriação de cinco prédios, necessários à obra de «Urbanização do Sector a Nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio».

Espectáculos de Variedades

● Por iniciativa do Regimento de Infantaria 10, realiza-se no próximo sábado, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, um espectáculo de variedades em que actuam diversos elementos daquela unidade.

O espectáculo, cuja receita será oferecida à Delegação Distrital do Movimento Nacional Feminino, terá também a presença do «Conjunto João Paulo», agrupamento de verdadeira categoria internacional.

Os bilhetes encontram-se já à venda, podendo ser pedidos pelos telefones 23 848, 23 573 e 23 906. As marcações permanentes dos frequentadores do «Aveirense» serão respeitadas sòmente até amanhã.

● Foi marcado para 10 de Março próximo, também no Teatro Aveirense, o já habitual espectáculo promovido pelos Gaiatos da Obra do Padre Américo.

Nova Escola Primária de Taboeira

Foi autorizada superiormente a construção de uma nova escola primária, de três salas de aula, no lugar de Taboeira, freguesia de Cacia — em terrenos gratuitamente cedidos pela grande benemérita sr.ª D. Arcelina Valente Moreira (Condessa de Taboeira). A obra será brevemente posta a concurso.

Novo Comandante do R. I. n.º 10

Anteontem, assumiu o Comando do Regimento de Infantaria n.º 10, nesta cidade, o sr. Coronel António Catalão Filipe Dionísio, que prestava serviço na Academia Militar de Lisboa.

Cumprimentamos o ilustre Oficial, que vem suceder ao sr. Coronel Carlos Eduardo Bandeira de Lima, actualmente em missão de soberania no Ultramar.

Processões do Senhor dos Passos

FREGUESIA DA VERA-CRUZ

Amanhã, pelas 17 horas, e promovida pela Irmandade de Nosso Senhor dos Passos, sairá, na freguesia da Vera-Cruz, a tradicional *Procissão do Senhor dos Passos*, no seguinte itinerário:

Igreja do Carmo (saída), ruas do Carmo, do Gravito e de Manuel Firmino; Largo da Apresentação; Rua do Sargento Clemente Luís de Morais; Praça do Peixe; ruas de Trindade Coelho, de João Mendonça e de Viana do Castelo; Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; e ruas de Arnelas e do Carmo.

No final, será rezada missa vespertina, com sermão.

FREGUESIA DA GLÓRIA

A Confraria do Senhor dos Passos da Freguesia da Glória promove, como nos anos anteriores, a *Procissão do Senhor dos Passos* na próxima segunda-feira, dia 20, pelas 16.30 horas, no itinerário seguinte:

Sé (saída), ruas de Santa Joana Princesa, dos Combatentes da Grande Guerra, de Coimbra, do Clube dos Galitos, de José Rabumba e de Homem Christo Filho; Avenida Araújo e Silva; ruas de S. Sebastião, de Eça de Queirós e de Santa Joana Princesa.

● Ontem, pelas 19.30 horas, fez-se a trasladação da imagem de Nossa Senhora da Soledade, da Sé para a igreja da Misericórdia.

Em Ovar

Exposição de Júlio Resende

Dando continuidade ao programa de actividades culturais do Museu de Ovar, vai ser inaugurada no próximo dia 19, às 11 horas, numa das suas salas, uma exposição de pintura de Júlio Resende.

O certame, a cujo acto inaugural assistirá o consagrado artista de projecção nacional e internacional, apresenta uma mostra retrospectiva da sua obra.

A exposição estará patente até 5 de Março, inclusivé.

Vacinação contra a poliomielite

Conforme já anunciámos, nos dias 20, 21 e 22 do corrente mês, vai dar-se seguimento nesta cidade à campanha contra a poliomielite (freguesias de Esgueira, Glória e Vera-Cruz).

Serão vacinadas as crianças que já receberam as duas primeiras doses e as nascidas em 1966, ainda não vacinadas.

Os pais receberão um aviso onde se indicam o dia, hora e local da vacinação — devendo respeitar essas instruções para boa organização do serviço. As crianças devem fazer-se acompanhar do *postal-aviso* recebido pelo correio e, ainda, do seu *boletim individual de saúde*.

Curso Bíblico

No passado dia 14, no salão da antiga igreja de S. Bernardo, iniciou-se um curso bíblico, cujas lições — às terças, quartas, quintas e sextas-feiras, pelas 21 horas — se prolongam até 17 de Março.

A iniciativa despertou enorme interesse, bem expresso no elevado número de pessoas inscritas no referido curso.

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

Foi agora distribuído o n.º 128, referente aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1966, do «Arquivo do Distrito de Aveiro».

A revista tem o seguinte sumário: *Instituição da «Fundação Egas Moniz» e da sua «Casa-Museu» em Avanca* — pelo Dr. Rocha Madail; *Oração Fúnebre proferida nas solenes exéquias de D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora* — pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro; *Doçaria e cozinha regionais aveirenses* — pelo Dr. Rocha Madail; *Arouca na Idade Média pré-nacional* — por A. de Almeida Fernandes; *Acerca dos Priores de Pinheiro da Bemposta* — por Bernardo Xavier Coutinho.

«Agenda do Porto de Aveiro»

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro enviou-nos um exemplar da sua utilíssima «Agenda do Porto de Aveiro» para 1967, já no seu décimo quarto ano de publicação, que inclui diversas informações, mapas, tabelas e quadros de muito interesse.

Gratos pela oferta.

Excursão Escolar

No último fim de semana, estiveram em Aveiro, no decurso da sua excursão a diversas cidades do Norte do País, os alunos e alunas do 6.º ano do Liceu Nacional de Santarém.

Eram acompanhados pelos professores sr.ª Dr.ª Maria Cecília Avelãs Saraiva e sr. Dr. Francisco Fonseca Ferreira.

Contribuição Industrial

Todos os contribuintes sujeitos a tributação, em contribuição industrial (Grupo C), podem reclamar até ao dia 25 do corrente mês de Fevereiro, contra o lucro tributável que lhes foi fixado com referência ao exercício do ano de 1966.

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

Convocatória

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da «COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S. A. R. L.», a reunir-se no próximo dia 28 de Março de 1967, pelas 15 horas, no seu Escritório — Estrada da Barra n.º 7 — com a seguinte ORDEM DO DIA:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referentes ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1966;

2.º — Proceder à eleição de um membro para o Conselho de Administração;

3.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral,

JOSÉ PEREIRA TAVARES

Passa-se

Padaria em Vagos, na Rua Padre Vicente M. da Rocha. Apetrechada com mecânica eléctrica e com as respectivas obras de Lei.

AG ENTO

Serafim os Polónio

Sua gradece reconheci todas as pessoas mpanharam na sua falecimento do seu do, quer estando no funeral quer em primentos de pesa

Pede de qualquer fa tária que haja co retudo por não lhe ssível agradecer d e a todos, por falt eços.

S. B 5 de Fevereiro de

Ministé s Públicas
Junta A de Estradas
Direcção de istrito de Aveiro
A io

Faz- que no dia 4 de Ma 67 pelas 12 horas, ria da Direcção as do Distrito de procederá ao conc o para arremata rabalhos a seguir d:

For de 150 000 cubos d duro a depositar da E. N. N.º 109 ro e Ílhavo.

BASE DE L	105 000$00
DEPÓSITO	2 625$00

O p o concurso encontr te todos os dias út 0 às 12.30 horas às 17.30 horas n Direcção de Estrada to de Aveiro e na 11.ª Secção de Cons m Ílhavo.

Avei ção de Estradas o, em 16 de Feverei

O irector,
J. SOARES

Faleceu:

Walter Dias

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do súbito falecimento do sr. Walter Asensio Dias, conceituado industrial e comerciante de relojoaria.

Natural da freguesia da Sé, de Faro, veio para Aveiro há muitos anos, onde se empregou na indústria do seu mister, tendo montado, posteriormente, estabelecimento próprio, na Rua Combatentes da Grande Guerra.

Na madrugada de anteontem, 16, sentiu-se indisposto, na sua residência da Rua de Manuel Firmino; e quando, pelas 6 horas, era transportado à Casa de Saúde da Vera-Cruz, faleceu no curto trajecto.

Ligado por laços de sangue a conhecida e proba família circense, o sr. Walter Dias deixou em Aveiro nome de homem honesto e artífice conhecedor, tendo desempenhado, no Sporting Clube de Aveiro, cargos da maior confiança. De feitio alegre, constituía prazer o convívio com o saudoso extinto.

Contava 43 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Florinda Marques Pereira da Silva e deixa dois filhos menores: o Franquelim e o Artur Manuel.

À família em luto, os pêsamos do Litoral

Nova Sé Episcopal

O Venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, fez publicar ontem, no «Correio do Vouga», um importante documento em que anuncia a toda a Diocese o propósito da construção da nova Sé Episcopal nesta cidade.

Trata-se, indiscutìvelmente, de uma iniciativa do mais largo alcance religioso, pastoral e social, que por nós, como por todos os aveirenses, merece ser vista, desde já, com inteira simpatia e franco aplauso.

Sua Ex.cia Rev.ma, ao apontar, no referido documento, a necessidade da obra, aponta igualmente a vasta complexidade dos problemas de vária ordem que ela suscita. Todos eles exigem ponderação e estudo, para que, na verdade, a nova Catedral venha a ser, Deus permita que em futuro próximo, o templo grandioso que Aveiro e a Diocese merecem, e a beleza e a dignidade do culto reclamam cada vez mais.

Em ordem aos trabalhos preliminares que será necessário desde já empreender, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade nomeou uma comissão composta dos seguintes membros:

Presidente — **Mons. Aníbal de Oliveira Marques Ramos, Vigário Geral da Diocese e Presidente da Comissão Diocesana de Arte Sacra;**

Vogais — **Arquitecta Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque; Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral; Dr. António Manuel Gonçalves; Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira (todos pertencentes à Comissão Diocesana de Arte Sacra); Dr. Álvaro da Silva Sampaio; Arquitecto José Baptista Semide, pelos Serviços de Urbanização da Câmara Municipal de Aveiro; Padre Manuel Caetano Fidalgo; Pároco da Vera-Cruz e Arcipreste de Aveiro; Pároco da Glória.**

É com muito júbilo que o «Litoral» regista a publicação do documento do Venerando Prelado, prometendo fazer em data oportuna, as considerações que um assunto desta magnitude naturalmente provoca, querendo assim, pela sua parte, como semanário independente de Aveiro, colaborar num empreendimento que virá enriquecer o património artístico da nossa cidade e da sua região.

Iniciativa a aplaudir

Do Rev.º José Bollino, capelão de Santo António e Comissário da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

Não há ainda muito tempo, a Imprensa regional de Aveiro fez-se intérprete do pensamento de muitas pessoas que, tendo visitado a cidade, entraram nos templos geminados de Santo António e S. Francisco e, vivamente impressionadas com tanta beleza, ao mesmo tempo lamentaram o deplorável estado de conservação de algumas obras de indiscutível valor artístico, entre elas as pinturas do tecto da sacristia da primeira daquelas igrejas e o arco do altar-mor da segunda.

Movida pelo desejo de preservar o património artístico aveirense, e também para mais dignamente promover o culto litúrgico, a Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco resolveu, numa nas suas últimas reuniões, dar um passo decisivo: organizar um sorteio.

A campanha começou na Quarta-Feira de Cinzas e prolongar-se-á até Junho, esperando-se que o sorteio se realize em 13 desse mês, dia de Santo António.

N. da R. — Já neste jornal se proclamou, por mais duma vez, a necessidade de restaurar e conservar os templos de Santo António e São Francisco, que valem, não só como inestimáveis tesouros de Arte, mas ainda como documentos históricos da vida religiosa e conventual de Aveiro. A iniciativa merece-nos o mais franco apoio — e certamente encontrará na generosidade dos aveirenses o concurso que dela é de justiça esperar. Nós próprios não nos demitimos de voltar ao assunto.

«Banco Pinto & Sotto Mayor»

Da sua Agência, instalada em Aveiro em Março do ano findo, recebemos o «Relatório e Contas» do exercício de 1966 do «Banco Pinto & Sotto Mayor», de que é gerente nesta cidade — depois de prestar serviço, durante perto de quinze anos, na Agência da progressiva vila de Águeda — o sr. António Brinco da Costa, que já distinguiu o *Litoral* com autorizada e valiosa colaboração.

Nesse documento, entre outras considerações, acentua-se a divergência de evolução da procura e oferta globais na Metrópole, em particular no que se refere aos produtos agrícolas. Quanto ao Ultramar, a conjuntura económica parece ter evoluído de forma mais satisfatória que em 1965, graças, sobretudo, aos melhores resultados da produção agrícola, especialmente em Angola — onde a colheita do café atingiu novo máximo.

Analisa-se também a actividade daquele importante estabelecimento bancário, com um crédito distribuído da ordem dos 19 milhões de contos, o que representa um aumento de sete vezes, nos últimos dez anos. Nos depósitos, salienta-se também o aumento verificado em relação ao ano anterior, atingindo um montante de 9 190 milhares de contos.

O capital do «Banco Pinto & Sotto Mayor» foi aumentado para 500 000 mil contos, por encorporação de reservas e entrada em numerário (125 000 contos). Os resultados conseguidos ascendem a 56 000 contos, dos quais serão propostos para dividendo apenas 12 500 contos, sendo o restante para fundos de reserva.

Refere-se, ainda, à abertura de 14 Agências em vários pontos da Metrópole e uma Dependência Urbana (Auto-Banco) em Lisboa, entre 21 de Março e 20 de Dezembro do ano passado. Em cumprimento do seu programa de expansão no Ultramar, a cuja economia está a dar conveniente apoio, o «Banco Pinto & Sotto Mayor» inaugurou a sua Filial de Lourenço Marques, a Dependência de Malhangalene, na mesma cidade, e uma Agência na Beira — tendo em instalação as Agências de Matola, Nampula e Quelimane.

Bem apresentado, e com excelente aspecto gráfico, o Relatório é uma síntese do desenvolvimento da importante instituição bancária, já em pleno desenvolvimento e actividade em Aveiro, onde em breve inaugurará as suas modernas instalações.

Na Assembleia Geral do «Banco Pinto & Sotto Mayor», realizada em Lisboa no passado dia 2, sob presidência do sr. Prof. Doutor Afonso Rodrigues Queiró, foram postos em destaque e salientados os números bem expressivos, que traduzem a sua actividade do ano findo, e o lugar de relevo que o Banco ocupa no meio bancário português.

Pela Caixa de Previdência

Para a vaga deixada pelo sr. Eng.º Sacchetti, foi nomeado Secretário da Direcção da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro o conhecido industrial aveirense sr. João dos Santos.

A posse foi-lhe conferida no edifício e pelo Presidente da instituição que, após a leitura do respectivo auto, dirigiu expressiva saudação ao empossado. O sr. João dos Santos agradeceu, prometendo toda a sua boa vontade no desempenho das funções em que fora investido.

FAZEM ANOS:

Hoje, 18 — *O sr. Eng.º Celso Peres Jorge; e as meninas Maria Odete Jubero Belo Cardoso, filha do sr. Antero Pires Cardoso; e Maria Isabel Ferreira Marques da Costa, filha do sr. José Diniz Marques da Costa.*

Amanhã, 19 — *A sr.ª D. Maria de Lourdes Fortes Serrano; os srs. Alfredo de Jesus Moreira, aveirense residente em Beja; Armando Ferreira dos Santos; e Jaime Agostinho Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim; e a menina Ana Maria Quaresma Rodrigues, filha da sr.ª D. Dulce Pereira Quaresma e do sr. Fernando Tavares Rodrigues, aveirenses residentes no Congo Belga.*

Em 20 — *As sr.as D. Maria Helena Raposeiro Henriques dos Santos; D. Rosalina Rosa da Graça Pinheiro, esposa do sr. Pinheiro Palpista; os srs. José de Albuquerque Coelho Fortes, Director de Finanças do Distrito de Viseu; Manuel Abílio Faneco Marques; Elias Abranches de Lemos; Vítor Jesus de Azevedo Couto; Rui Sousa Torres Villas; Hermenegildo Duarte; e Manuel Ferreira Canelas; e os meninos Maria de La Salette dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto da Rocha; Emanuel Moreira da Cunha, filho do sr. António Joaquim da Cunha; e João Manuel, filho do sr. João Senhorinho Vítor.*

Em 21 — *As sr.as D. Maria da Silva Martins de Carvalho, esposa do sr. José Miguel Pires de Carvalho; D. Elvira Duarte Nunes de Oliveira; e D. Minalda da Rocha Oliveira, esposa do sr. José Portugal; e os srs. António Pimentel Monteiro; Silvério Joaquim Madail; e Carlos Alberto Alves Simaria.*

Em 22 — *A sr.ª D. Maria de Lourdes Marçal de Matos Leiria, esposa do sr. Dr. Luís Joaquim de Matos Leiria, residentes na Guarda; e os srs. Dr. José da Cruz Neto; Doutor Manuel dos Reis, Prof. Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; a menina Maria Lucília, filha do sr. José Portugal; e o menino José Manuel da Rocha Gonçalves, filho do sr. Joaquim Gonçalves.*

Em 23 — *A sr.ª D. Celeste da Silva Almeida e Melo, esposa do sr. Aguinaldo e Melo; e o sr. Manuel Gonçalves Caçola; e a menina Maria Teresa da Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.*

Em 24 — *Os srs. José Agostinho da Costa Portugal; Mário Gonçalves Andias; Dr. Jaime Luís Neves, médico em Moçambique; Artur José Lopes Lobo; e António Joaquim da Costa Pinho, residente no Porto; e as meninas Ana Lúcia Tavares de Sá, filha do sr. Raúl de Sá Seixas; Maria Manuela Morgado da Silva Avelino, filha do sr. Tenente João da Silva Avelino, ausente em Luanda; e Maria José, filha do sr. Rui Villas.*

DOENTES

● *Encontra-se de cama o nosso amigo José Maria de Albuquerque.*

● *No passado dia 20 de Janeiro, na Casa da Boavista, no Porto, foi operada aos olhos a menina Olívia Maria Rodrigues Cravo Valente de Almeida, filha da sr.ª D. Isaura Rodrigues Valente de Almeida e do sr. José Júlio Cravo Valente de Almeida.*

● *Continua a experimentar melhoras bastante sensíveis o conceituado comerciante e nosso bom amigo sr. João Ferreira Marquês, agora em tratamento numa Casa de Saúde do Porto.*

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

PARA ANGOLA

● *No paquete «Príncipe Perfeito», partiu para Luanda, em 5 deste mês, acompanhado de seu marido, sr. Dr. António Martins Peres, e filhos, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª Rosa Maria de Andrade Rino Peres, professora do Liceu Salvador Correia de Sá, na capital angolana, que se encontrava na Metrópole em gozo de férias.*

● *Em viagem de negócios, partiu para Angola na madrugada de segunda-feira, 13 do corrente, tendo chegado no mesm dia a Luanda, o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, importante industrial aveirense.*

Espera-se que esteja de regresso para os fins do mês.

«BODAS DE PRATA»

Tendo passado, na última quarta-feira, dia 15 de Fevereiro, as «bodas de prata» do casamento dos comerciantes sr.ª D. Ilda Moreira da Silva Neves e sr. Joaquim Gonçalves, um grupo de amigos e clientes, assinalando aquela data feliz, vêm desejar-lhes as maiores venturas, pedindo a Deus que a mesma se repita por longos anos.

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

● Vai ser aberto concurso para execução da empreitada de «Pavimentação, a cubos de granito, da Rua da Costa da Lapa, em Eirol», cuja base de licitação é de 294 600$00.

● Foram aprovados, para efeito do pagamento aos empreiteiros das obras de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos», «Urbanização da Rua do Dr. Alberto Souto» e «Construção da Escola Primária da Glória», três autos de vistoria e medição de trabalhos, nas importâncias de 48 876$90, 3 579$90 e 140 011$00, respectivamente.

● Oportunamente, vão ser vendidos em hasta pública, lotes de terrenos para construção, na Avenida de Salazar, Rua de Aires Barbosa e Rua do Dr. Francisco do Vale Guimarães, cujas bases de licitação serão de 420$00, 250$00 e 420$00, por cada metro quadrado, respectivamente.

● Foi deliberado adquirir um prédio rústico, sito no Monte de Sarrazola, freguesia de Cacia, com a área de 2 417 m², pela importância de 36 255$00.

● Foi deliberado requerer ao sr. Presidente do Conselho a declaração de utilidade pública e urgência de expropriação de cinco prédios, necessários à obra de «Urbanização do Sector a Nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio».

Espectáculos de Variedades

● Por iniciativa do Regimento de Infantaria 10, realiza-se no próximo sábado, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, um espectáculo de variedades em que actuam diversos elementos daquela unidade.

O espectáculo, cuja receita será oferecida à Delegação Distrital do Movimento Nacional Feminino, terá também a presença do «Conjunto João Paulo», agrupamento de verdadeira categoria internacional.

Os bilhetes encontram-se já à venda, podendo ser pedidos pelos telefones 23 848, 23 573 e 23 906. As marcações permanentes dos frequentadores do «Aveirense» serão respeitadas sòmente até amanhã.

● Foi marcado para 10 de Março próximo, também no Teatro Aveirense, o já habitual espectáculo promovido pelos Gaiatos da Obra do Padre Américo.

Nova Escola Primária de Taboeira

Foi autorizada superiormente a construção de uma nova escola primária, de três salas de aula, no lugar de Taboeira, freguesia de Cacia — em terrenos gratuitamente cedidos pela grande benemérita sr.ª D. Arcelina Valente Moreira (Condessa de Taboeira). A obra será brevemente posta a concurso.

Novo Comandante do R. I. n.º 10

Anteontem, assumiu o Comando do Regimento de Infantaria n.º 10, nesta cidade, o sr. Coronel António Catalão Filipe Dionísio, que prestava serviço na Academia Militar de Lisboa.

Cumprimentamos o ilustre Oficial, que vem suceder ao sr. Coronel Carlos Eduardo Bandeira de Lima, actualmente em missão de soberania no Ultramar.

Processões do Senhor dos Passos

FREGUESIA DA VERA-CRUZ

Amanhã, pelas 17 horas, e promovida pela Irmandade de Nosso Senhor dos Passos, sairá, na freguesia da Vera-Cruz, a tradicional *Procissão do Senhor dos Passos*, no seguinte itinerário:

Igreja do Carmo (saída), ruas do Carmo, do Gravito e de Manuel Firmino; Largo da Apresentação; Rua do Sargento Clemente Luís de Morais; Praça do Peixe; ruas de Trindade Coelho, de João Mendonça e de Viana do Castelo; Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; e ruas de Arnelas e do Carmo.

No final, será rezada missa vespertina, com sermão.

FREGUESIA DA GLÓRIA

A Confraria do Senhor dos Passos da Freguesia da Glória promove, como nos anos anteriores, a *Procissão do Senhor dos Passos* na próxima segunda-feira, dia 20, pelas 16.30 horas, no itinerário seguinte:

Sé (saída), ruas de Santa Joana Princesa, dos Combatentes da Grande Guerra, de Coimbra, do Clube dos Galitos, de José Rabumba e de Homem Christo Filho; Avenida Araújo e Silva; ruas de S. Sebastião, de Eça de Queirós e de Santa Joana Princesa.

● Ontem, pelas 19.30 horas, fez-se a trasladação da imagem de Nossa Senhora da Soledade, da Sé para a igreja da Misericórdia.

Em Ovar

Exposição de Júlio Resende

Dando continuidade ao programa de actividades culturais do Museu de Ovar, vai ser inaugurada no próximo dia 19, às 11 horas, numa das suas salas uma exposição de pintura de Júlio Resende.

O certame, a cujo acto inaugural assistirá o consagrado artista de projecção nacional e internacional, apresenta uma mostra retrospectiva da sua obra.

A exposição estará patente até 5 de Março, inclusivé.

Vacinação contra a poliomielite

Conforme já anunciámos, nos dias 20, 21 e 22 do corrente mês, vai dar-se seguimento nesta cidade à campanha contra a poliomielite (freguesias de Esgueira, Glória e Vera-Cruz).

Serão vacinadas as crianças que já receberam as duas primeiras doses e as nascidas em 1966, ainda não vacinadas.

Os pais receberão um aviso onde se indicam o dia, hora e local da vacinação — devendo respeitar essas instruções para boa organização do serviço. As crianças devem fazer-se acompanhar do *postal-aviso* recebido pelo correio e, ainda, do seu *boletim individual de saúde*.

Curso Bíblico

No passado dia 14, no salão da antiga igreja de S. Bernardo, iniciou-se um curso bíblico, cujas lições — às terças, quartas, quintas e sextas-feiras, pelas 21 horas — se prolongam até 17 de Março.

A iniciativa despertou enorme interesse, bem expresso no elevado número de pessoas inscritas no referido curso.

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

Foi agora distribuído o n.º 128, referente aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1966, do «Arquivo do Distrito de Aveiro».

A revista tem o seguinte sumário: *Instituição da «Fundação Egas Moniz» e da sua «Casa-Museu» em Avanca* — pelo Dr. Rocha Madail; *Oração Fúnebre proferida nas solenes exéquias de D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora* — pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro; *Doçaria e cozinha regionais aveirenses* — pelo Dr. Rocha Madail; *Arouca na Idade Média pré-nacional* — por A. de Almeida Fernandes; *Acerca dos Priores de Pinheiro da Bemposta* — por Bernardo Xavier Coutinho.

«Agenda do Porto de Aveiro»

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro enviou-nos um exemplar da sua utilíssima «Agenda do Porto de Aveiro» para 1967, já no seu décimo quarto ano de publicação, que inclui diversas informações, mapas, tabelas e quadros de muito interesse.

Gratos pela oferta.

Excursão Escolar

No último fim de semana, estiveram em Aveiro, no decurso da sua excursão a diversas cidades do Norte do País, os alunos e alunas do 6.º ano do Liceu Nacional de Santarém.

Eram acompanhados pelos professores sr.ª Dr.ª Maria Cecília Avelãs Saraiva e sr. Dr. Francisco Fonseca Ferreira.

Contribuição Industrial

Todos os contribuintes sujeitos à tributação, em contribuição industrial (Grupo C), podem reclamar até ao dia 25 do corrente mês de Fevereiro, contra o lucro tributável que lhes foi fixado com referência ao exercício do ano de 1966.

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

Convocatória

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da «COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S. A. R. L.», a reunir-se no próximo dia 28 de Março de 1967, pelas 15 horas, no seu Escritório — Estrada da Barra n.º 7 — com a seguinte ORDEM DO DIA:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referentes ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1966;

2.º — Proceder à eleição de um membro para o Conselho de Administração;

3.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral,

JOSÉ PEREIRA TAVARES

AG...ENTO

Serafim ...s Polónio

Sua ... gradece reconheci... todas as pessoas ... mpanharam na sua ... falecimento do seu ..., quer estando ... no funeral quer em ... mprimentos de pesa...

Pede... de qualquer fa... tária que haja co... etudo por não lhe ... ssível agradecer d... e a todos, por falt... s.

S. B... 5 de Fevereiro de...

Minist... Públicas
Junta A... de Estradas
Direcção de ... de Aveiro

A...cio

Faz-... que no dia 4 de Ma... 7 pelas 12 horas, ... da Direcção ... do Distrito de ... procederá ao conc... para arrematar ... balhos a seguir d...

Forn... de 150 000 cubos d... uro a depositar ... da E. N. N.º 109 ... e Ílhavo.

BASE DE L... 105 000$00
DEPÓSITO ... 2 625$00

O p... concurso encontr... todos os dias út... às 12.30 horas ... às 17.30 horas ... Direcção de Estrad... de Aveiro e na ... Secção de Cons... Ílhavo.

Ave... de Estradas ..., em 16 de Fevere...

O ...rector,
... SOARES

Faleceu:

Walter Dias

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do súbito falecimento do sr. Walter Asensio Dias, conceituado industrial e comerciante de relojoaria.

Natural da freguesia da Sé, de Faro, veio para Aveiro há muitos anos, onde se empregou na indústria do seu mister, tendo montado, posteriormente, estabelecimento próprio, na Rua Combatentes da Grande Guerra.

Na madrugada de anteontem, 16, sentiu-se indisposto, na sua residência da Rua de Manuel Firmino; e quando, pelas 6 horas, era transportado à Casa de Saúde da Vera-Cruz, faleceu no curto trajecto.

Ligado por laços de sangue a conhecida e proba família circense, o sr. Walter Dias deixou em Aveiro nome de homem honesto e artífice conhecedor, tendo desempenhado, no Sporting Clube de Aveiro, cargos da maior confiança. De feitio alegre, constituía prazer o convívio com o saudoso extinto.

Contava 43 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Florinda Marques Pereira da Silva e deixa dois filhos menores: o Franquelim e o Artur Manuel.

À família em luto, os pêsamos do Litoral

Nova Sé Episcopal

O Venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, fez publicar ontem, no «Correio do Vouga», um importante documento em que anuncia a toda a Diocese o propósito da construção da nova Sé Episcopal nesta cidade.

Trata-se, indiscutìvelmente, de uma iniciativa do mais largo alcance religioso, pastoral e social, que por nós, como por todos os aveirenses, merece ser vista, desde já, com inteira simpatia e franco aplauso.

Sua Ex.cia Rev.ma, ao apontar, no referido documento, a necessidade da obra, aponta igualmente a vasta complexidade dos problemas de vária ordem que ela suscita. Todos eles exigem ponderação e estudo, para que, na verdade, a nova Catedral venha a ser, Deus permita que em futuro próximo, o templo grandioso que Aveiro e a Diocese merecem, e a beleza e a dignidade do culto reclamam cada vez mais.

Em ordem aos trabalhos preliminares que será necessário desde já empreender, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade nomeou uma comissão composta dos seguintes membros:

Presidente — **Mons. Aníbal de Oliveira Marques Ramos, Vigário Geral da Diocese e Presidente da Comissão Diocesana de Arte Sacra;**

Vogais — **Arquitecta Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque; Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral; Dr. António Manuel Gonçalves; Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira (todos pertencentes à Comissão Diocesana de Arte Sacra); Dr. Álvaro da Silva Sampaio; Arquitecto José Baptista Semide, pelos Serviços de Urbanização da Câmara Municipal de Aveiro; Padre Manuel Caetano Fidalgo; Pároco da Vera-Cruz e Arcipreste de Aveiro; Pároco da Glória.**

É com muito júbilo que o «Litoral» regista a publicação do documento do Venerando Prelado, prometendo fazer em data oportuna, as considerações que um assunto desta magnitude naturalmente provoca, querendo assim, pela sua parte, como semanário independente de Aveiro, colaborar num empreendimento que virá enriquecer o património artístico da nossa cidade e da sua região.

Iniciativa a aplaudir

Do Rev.º José Bollino, capelão de Santo António e Comissário da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

Não há ainda muito tempo, a Imprensa regional de Aveiro fez-se intérprete do pensamento de muitas pessoas que, tendo visitado a cidade, entraram nos templos geminados de Santo António e S. Francisco e, vivamente impressionadas com tanta beleza, ao mesmo tempo lamentaram o deplorável estado de conservação de algumas obras de indiscutível valor artístico, entre elas as pinturas do tecto da sacristia da primeira daquelas igrejas e o arco do altar-mor da segunda.

Movida pelo desejo de preservar o património artístico aveirense, e também para mais dignamente promover o culto litúrgico, a Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco resolveu, numa nas suas últimas reuniões, dar um passo decisivo: organizar um sorteio.

A campanha começou na Quarta-Feira de Cinzas e prolongar-se-á até Junho, esperando-se que o sorteio se realize em 13 desse mês, dia de Santo António.

N. da R. — Já neste jornal se proclamou, por mais duma vez, a necessidade de restaurar e conservar os templos de Santo António e São Francisco, que valem, não só como inestimáveis tesouros de Arte, mas ainda como documentos históricos da vida religiosa e conventual de Aveiro. A iniciativa merece-nos o mais franco apoio — e certamente encontrará na generosidade dos aveirenses o concurso que dela é de justiça esperar. Nós próprios não nos demitimos de voltar ao assunto.

«Banco Pinto & Sotto Mayor»

Da sua Agência, instalada em Aveiro em Março do ano findo, recebemos o «Relatório e Contas» do exercício de 1966 do «Banco Pinto & Sotto Mayor», de que é gerente nesta cidade — depois de prestar serviço, durante perto de quinze anos, na Agência da progressiva vila de Águeda — o sr. António Brinco da Costa, que já distinguiu o *Litoral* com autorizada e valiosa colaboração.

Nesse documento, entre outras considerações, acentua-se a divergência de evolução da procura e oferta globais na Metrópole, em particular no que se refere aos produtos agrícolas. Quanto ao Ultramar, a conjuntura económica parece ter evoluído de forma mais satisfatória que em 1965, graças, sobretudo, aos melhores resultados da produção agrícola, especialmente em Angola — onde a colheita do café atingiu novo máximo.

Analisa-se também a actividade daquele importante estabelecimento bancário, com um crédito distribuído da ordem dos 19 milhões de contos, o que representa um aumento de sete vezes, nos últimos dez anos. Nos depósitos, salienta-se também o aumento verificado em relação ao ano anterior, atingindo um montante de 9 190 milhares de contos.

O capital do «Banco Pinto & Sotto Mayor» foi aumentado para 500 000 mil contos, por encorporação de revervas e entrada em numerário (125 000 contos). Os resultados conseguidos ascendem a 56 000 contos, dos quais serão propostos para dividendo apenas 12 500 contos, sendo o restante para fundos de reserva.

Refere-se, ainda, à abertura de 14 Agências em vários pontos da Metrópole e uma Dependência Urbana (Auto-Banco) em Lisboa, entre 21 de Março e 20 de Dezembro do ano passado. Em cumprimento do seu programa de expansão no Ultramar, a cuja economia está a dar conveniente apoio, o «Banco Pinto & Sotto Mayor» inaugurou a sua Filial de Lourenço Marques, a Dependência de Malhangalene, na mesma cidade, e uma Agência na Beira — tendo em instalação as Agências de Matola, Nampula e Quelimane.

Bem apresentado, e com excelente aspecto gráfico, o Relatório é uma síntese do desenvolvimento da importante instituição bancária, já em pleno desenvolvimento e actividade em Aveiro, onde em breve inaugurará as suas modernas instalações.

Na Assembleia Geral do «Banco Pinto & Sotto Mayor», realizada em Lisboa no passado dia 2, sob presidência do sr. Prof. Doutor Afonso Rodrigues Queiró, foram postos em destaque e salientados os números bem expressivos, que traduzem a sua actividade do ano findo, e o lugar de relevo que o Banco ocupa no meio bancário português.

Pela Caixa de Previdência

Para a vaga deixada pelo sr. Eng.º Sacchetti, foi nomeado Secretário da Direcção da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro o conhecido industrial aveirense sr. João dos Santos.

A posse foi-lhe conferida no edifício e pelo Presidente da instituição que, após a leitura do respectivo auto, dirigiu expressiva saudação ao empossado. O sr. João dos Santos agradeceu, prometendo toda a sua boa vontade no desempenho das funções em que fora investido.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 18 — às 21.30 horas

Amor de Perdição — nova apresentação deste filme português, com Carmen Dolores, Eunice Colbert, António Vilar, António Silva e Assis Pacheco.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 19 — às 15.30 e às 21.30 h.

Mulher Felina — uma engraçadíssima comédia aos filmes do Oeste, em *Columbiacolor*, com Jane Fonda, Lee Marvin, Michael Callan, Dwayne Hickman, Nat King Cole e Stubby Kaye.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 23 — às 21.30 horas

Por detrás duns olhos fechados — um notável filme inglês, com Patricia Neal, Curt Jurgens, Samantha Eggar e Ian Bannen.

Para maiores de 17 anos.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 18 — *O sr. Eng.º Celso Peres Jorge; e as meninas Maria Odete Jubero Belo Cardoso, filha do sr. Antero Pires Cardoso; e Maria Isabel Ferreira Marques da Costa, filha do sr. José Diniz Marques da Costa.*

Amanhã, 19 — *A sr.ª D. Maria de Lourdes Fortes Serrano; os srs. Alfredo de Jesus Moreira, aveirense residente em Beja; Armando Ferreira dos Santos; e Jaime Agostinho Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim; e a menina Ana Maria Quaresma Rodrigues, filha da sr.ª D. Dulce Pereira Quaresma e do sr. Fernando Tavares Rodrigues, aveirenses residentes no Congo Belga.*

Em 20 — *As sr.as D. Maria Helena Raposeiro Henriques dos Santos; D. Rosalina Rosa da Graça Pinheiro, esposa do sr. Pinheiro Palpista; os srs. José de Albuquerque Coelho Fortes, Director de Finanças do Distrito de Viseu; Manuel Abílio Faneco Marques; Elias Abranches de Lemos; Vítor Jesus de Azevedo Couto; Rui Sousa Torres Villas; Hermenegildo Duarte; e Manuel Ferreira Canelas; e os meninos Maria de La Salette dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto da Rocha; Emanuel Moreira da Cunha, filho do sr. António Joaquim da Cunha; e João Manuel, filho do sr. João Senhorinho Vítor.*

Em 21 — *As sr.as D. Maria da Silva Martins de Carvalho, esposa do sr. José Miguel Pires de Carvalho; D. Elvira Duarte Nunes de Oliveira; e D. Minalda da Rocha Oliveira, esposa do sr. José Portugal; e os srs. António Pimentel Monteiro; Silvério Joaquim Madail; e Carlos Alberto Alves Simaria.*

Em 22 — *A sr.ª D. Maria de Lourdes Marçal de Matos Leiria, esposa do sr. Dr. Luís Joaquim de Matos Leiria, residentes na Guarda; e os srs. Dr. José da Cruz Neto; Doutor Manuel dos Reis, Prof. Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; a menina Maria Lucília, filha do sr. José Portugal; e o menino José Manuel da Rocha Gonçalves, filho do sr. Joaquim Gonçalves.*

Em 23 — *A sr.ª D. Celeste da Silva Almeida e Melo, esposa do sr. Aguinaldo e Melo; e o sr. Manuel Gonçalves Caçola; e a menina Maria Teresa da Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.*

Em 24 — *Os srs. José Agostinho da Costa Portugal; Mário Gonçalves Andias; Dr. Jaime Luís Neves, médico em Moçambique; Artur José Lopes Lobo; e António Joaquim da Costa Pinho, residente no Porto; e as meninas Ana Lúcia Tavares de Sá, filha do sr. Raúl de Sá Seixas; Maria Manuela Morgado da Silva Avelino, filha do sr. Tenente João da Silva Avelino, ausente em Luanda; e Maria José, filha do sr. Rui Villas.*

DOENTES

● *Encontra-se de cama o nosso amigo José Maria de Albuquerque.*

● *No passado dia 20 de Janeiro, na Casa da Boavista, no Porto, foi operada aos olhos a menina Olívia Maria Rodrigues Cravo Valente de Almeida, filha da sr.ª D. Isaura Rodrigues Valente de Almeida e do sr. José Júlio Cravo Valente de Almeida.*

● *Continua a experimentar melhoras bastante sensíveis o conceituado comerciante e nosso bom amigo sr. João Ferreira Marquês, agora em tratamento numa Casa de Saúde do Porto.*

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

PARA ANGOLA

● *No paquete «Príncipe Perfeito», partiu para Luanda, em 5 deste mês, acompanhado de seu marido, sr. Dr. António Martins Peres, e filhos, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª Rosa Maria de Andrade Rino Peres, professora do Liceu Salvador Correia de Sá, na capital angolana, que se encontrava na Metrópole em gozo de férias.*

● *Em viagem de negócios, partiu para Angola na madrugada de segunda-feira, 13 do corrente, tendo chegado no mesmo dia a Luanda, o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, importante industrial aveirense.*

Espera-se que esteja de regresso para os fins do mês.

«BODAS DE PRATA»

Tendo passado, na última quarta-feira, dia 15 de Fevereiro, as «bodas de prata» do casamento dos comerciantes sr.ª D. Ilda Moreira da Silva Neves e sr. Joaquim Gonçalves, um grupo de amigos e clientes, assinalando aquela data feliz, vêm desejar-lhes as maiores venturas, pedindo a Deus que a mesma se repita por longos anos.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Vende-se

Camioneta Chevrolet. — 3 500 kg. — Estado impecável. — Motivo retirada.

Trata António Queirós, em Quintãs.

Bate-chapas

Precisa-se

Bate-chapas de automóveis de 2.ª e 3.ª categorias precisa importante Firma desta cidade.

Respostas à Redacção, ao N.º 466.

Câmara Municipal de Aveiro

Leilão

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 30 de Janeiro findo, se procederá no dia 26 de Fevereiro corrente, (domingo), pelas DEZ HORAS, nos Armazéns Gerais da Câmara Municipal, ao leilão de móveis e outros artigos, abaixo designados, que pertenceram às Casas dos Magistrados e outros Serviços públicos:

Cristaleira em andiroba; guarda-vestidos em nogueira, andiroba, castanho e mogno; Psiché em andiroba; guarda-louças em castanho folheado e andiroba; móveis aparadores; mesas de sala de jantar, em nogueira, castanho e tola; mesas de cabeceira em cerejeira, eucalipto e castanho; mesa elástica em mogno; colunas de mogno e pinho; fogões em ferro, para lenha; e em esmalte a gás; cómoda em mogno; sofá-cama; sofá vulgar; cama de criança em madeira; banquetas de quarto; sofás forrados a pano; cadeiras; armário de cozinha; mosqueiro; suporte em madeira para fogão; colchões em folhelho; candeeiros de tecto (eléctricos); camas pequenas em ferro; pneus de camionete; motor a óleo para tirar água; eixo (rodado) de camioneta Chevrolet (ano de 1935); bidons de óleo (vazios); estores exteriores, em ferro e madeira; sucata de latão, cobre, ferro e folhanga.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Trespassa-se

Estabelecimento de vinhos e restaurante, podendo servir para café.

Tratar com Gaudêncio Martins — Rua Sargento Clemente de Morais — n.º 44, em AVEIRO.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B Telef. 22359

AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

Passa-se

Estabelecimento de mercearia, vinhos e capelista. Bem situado. Motivo à vista. Tratar com o próprio na Rua do Carmo n.os 1 a 5, em Aveiro.

Precisa-se

Ajudante de bate-chapas.

Respostas à Redacção, ao N.º 467.

Empregada de Escritório

c/ patica. Precisa Fábrica de Confecções Pimarlan — Martins & Soares, L.da — Aveiro

Armazém

Para instalação de pequena indústria, com área coberta de 500 m2, e ainda terreno anexo — aluga-se. Informa «Bruno da Rocha & C.ª» = Telefone 24012.

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

TINTA PLÁSTICA

DYLON

A DE MAIOR REPUTAÇÃO NO MERCADO

UM PRODUTO **DYRUP**

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
S. A. R. L.
SACAVÉM · PORTUGAL

Delegação da Fábrica em Coimbra
Av. Fernão de Magalhães — Telef. 29602

AGENTES REVENDEDORES EM AVEIRO
Ferragens de Aveiro, Ld.ª
ARSAC — Materiais de Construção Civil, Lda
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Lda.

Vende-se por 18.000$00

Fourgoneta FIAT, a Gasoil, mista, carga máxima 1.400 quilos — 8 passageiros — fechada, com janelas — Raio de acção 100 ks. FRAPIL, S.A.R.L. — Cais S. Roque - Aveiro.

EXAMINE A VASTA COLECÇÃO DESTES RELÓGIOS NA
AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 78
TELEF. 22429 AVEIRO

JÓIAS DE VALOR • LINDOS ARTIGOS DE OURO
PRATAS DE ESTILO E RELÓGIOS OMEGA

OMEGA tem a confiança do mundo

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO
Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento, por 20 dias, com início em 3 de Fevereiro de 1967, para médicos das especialidades de GINECOLOGIA E OBSTETRICIA do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58 - 2.º - Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 22 de Fevereiro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes nas moradas acima indicadas e no Posto aludido.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1967

A DIRECÇÃO

Fogueiros Encartados

— para condução de geradores de vapor, necessita fábrica em Aveiro. Resposta a esta Redacção, ao n.º 470.

Guarda - Livros

PRECISA-SE

Respostas aos Armazéns Milenário, Avenida do Dr. L. Peixinho - 167 — Aveiro.

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

MOTOR 5,5 H P

Fora de borda — Vende-se em boas condições = Tratar com V. Agoas na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º, em Aveiro.

Continuações da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

tam para a conclusão do Nacional.

Na verdade, o triunfo do Beira-Mar, aliado aos desaires sofridos pelo Atlético e pela Sanjoanense, colocou estas equipas — tal como o Belenenses (batido em Aveiro), e ainda o Varzim (vencedor da Sanjoanense) — separadas por diminutas diferenças pontuais, a qualquer momento susceptíveis de serem anuladas. E porque, certamente, todos os grupos estarão inconformados com as suas melindrosas e inquietantes posições — acreditamos piamente em que esse seu inconformismo vai ser factor de enorme valorização das subsequentes jornadas.

Isto é o que se nos afigura, de momento, vistas as classificações actuais e as possibilidades até agora demonstradas pelos vários concorrentes. Todavia, poderá suceder que qualquer outro grupo venha a cair na zona de aflição — o que mais aumentará o interesse pela fase derradeira do campeonato...

Referenciando o que se passou no passado domingo, para além das citações já feitas às vitórias da Académica, do Benfica e do Braga, todos eles visitantes, e da alusão ao empate que o Porto impôs ao Sporting, em Alvalade, restará falarmos da outra igualdade do dia — registada em Guimarães, entre os dois Vitórias —, bastante proveitosa para a turma sadina...

Aos únicos visitados vitoriosos (Beira-Mar e Varzim) também já nos referimos, pelo que nos resta aguardar a jornada de amanhã, em que se desbobinará novo e emocionante episódio, em sete cenas, do filme do campeonato...

Beira-Mar — Belenenses

por culpa própria não chegaram ao descanso com vantagem mais ampla, como mereciam. Na finalização, os beiramarenses não estiveram bem, pecando por morosidade, nalguns lances, e por sofreguidão pelo golo, noutras alturas. Aliás, fazendo convergir bastantes elementos na zona frontal da baliza, afunilando o jogo, os locais davam vantagem nítida aos defesas de Belém... Eram os nervos dos jogadores a reflectirem o clima emocional com que todos se deram à luta!

No segundo meio-tempo, de entrada — e durante uma dezena de minutos — o Belenenses viu-se mais ao ataque, procurando, ao menos, chegar à igualdade. Simões e Ramos, aos 47 e aos 49 m., forçaram Vítor a intervenções brilhantes, no que vieram a ser imitados por Canário, aos 77 m., num lance que proporcionou ao *keeper* aveirense ensejo de efectuar a defesa do desafio!

Mas por aí se quedaram a perigo real, os belenensistas, já que pouco inspirado e desamparado, no centro, o brasileiro Carlos Pedro não podia(por falta de apoio) dar o devido seguimento ao jogo que os extremos carrilavam, nas suas bem concebidas incursões pelos respectivos flancos.

Como que apelando para um segundo fôlego, os beiramarenses sacudiram a pressão do seu antagonista e, até final, foram eles que mais perto estiveram de aumentar o avanço — o segundo golo foi negado por Gomes, em arrojado mergulho aos pés de Garcia, aos 64 m.; e negou-se de forma ostensiva, ao mesmo Garcia, aos 86 m., quando o argentino, depois de driblar Rodrigues, surgiu diante do guardião azul e rematou, com rara violência, levando a bola a sair rente a um poste!

Por tudo quanto fica escrito, vê-se que o Beira-Mar venceu bem, de forma irrefragável — mas que o seu triunfo ficou expresso por marca exígua, que não espelha bem a sua acutilância e a frequência dos seus ataques.

Na turma aveirenes, todos por igual se bateram com empenho, denodo e espírito de sacrifício — pensando mais nos interesses da equipa do que em brilharetes pessoais. É justo, porém, que se relevem as actuações de Almeida e Marçal, quanto a nós os elementos mais esclarecidos e brilhantes do «onze».

Entre os visitantes, Quaresma, Canário, Gomes, Cardoso e Adelino distinguiram-se, merecendo nota mais elevada que os restantes colegas.

O árbitro teve actuação firme, isenta e imparcial, mas teve algumas falhas derivadas da má cooperação do «bandeirinha» que actuou do lado das bancadas — dando, por vezes, a ideia de que pretendia ostensivamente prejudicar os beiramarenses.

Um derrube a Diego (primeira parte), dentro da área, e uma falta de Piscas sobre Simões (segundo tempo), quando o dianteiro lisboeta ia a esgueirar-se para a grande área beiramarense, determinaram pedidos de *penalties* que o árbitro desatendeu, e bem, segundo pensamos, já que o sr. Aniceto Nogueira, dentro dos lances, se encontrava em posição ideal para julgar.

Basquetebol

II DIVISÃO

Resultados gerais da 4.ª jornada:

LEÇA — SANJOANENSE 66-61
SP. CALDAS — INVICTA 36-29
GAIA — GINÁSIO 47-20
NAVAL — OLIVAIS 65-55
ESGUEIRA — FLUVIAL 48-38
SANGALHOS — ED. FISICA 52-34

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sp. Caldas	4	4	—	170-117	8
Invicta	4	2	2	169-126	6
Gaia	4	2	2	171-144	6
Sanjoanense	4	2	2	189-193	6
Leça	4	2	2	153-164	6
Ginásio	4	—	4	81-169	4

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	4	3	1	204-152	7
E. Física	4	3	1	188-147	7
Esgueira	4	2	2	169-169	6
Naval	4	2	2	195 224	6
Fluvial	4	1	3	169-179	5
Olivais	4	1	3	167-221	5

Jogos para hoje e amanhã:

GINÁSIO — LEÇA
SANJOANENSE — SP. CALDAS
INVICTA — GAIA
EDUCAÇÃO FISICA — NAVAL
OLIVAIS — ESGUEIRA
FLUVIAL — SANGALHOS

JUNIORES

Resultados da 2.ª jornada:

ACADÉMICA — SP. TOMAR 56-23

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	2	1	1	90-75	3
Galitos	1	1	—	42-34	2
Sp. Tomar	1	—	1	23-56	1

Jogo para amanhã (10 horas):

GALITOS — SPORTING DE TOMAR

JUVENIS

Resultados da 1.ª jornada:

ACADÉMICA — GALITOS 32-27

Jogo para amanhã:

ACADÉMICA — SPORTING DE TOMAR

FEMININO

Resultados da 1.ª jornada:

GAIA — ACADÉMICA 11-25
C. D. U. P. — SANJOANENSE ... 37-10

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 23 DO «TOTOBOLA»

26 de Fevereiro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. - Braga		x	
2	Académica - Porto	1		
3	Atlético - Sanjoan.	1		
4	Sporting - Benfica	1		
5	Varzim - Setúbal		x	
6	Leixões-Belenens.	1		
7	Guima.- Beira-Mar			2
8	Ovarense-Tirsens.			2
9	T. Novas-Penafiel	1		
10	Oliveir - A. Viseu	1		
11	Lusitano-Sintrens	1		
12	Luso - Barreirense			2
13	Almada-Torriense	1		

Xadrez de Notícias

Na sexta jornada (primeira da segunda volta) do Campeonato Distrital da F. N. A. T., em basquetebol, apuraram-se estes resultados:

Celulose — Metalo-Mecânica 34-43
Fáb. Aleluia — C. P. Esgueira... 33-36

Esta tarde, a prova prossegue com os desafios seguintes:

Metalo-Mecânica — Fáb. Aleluia (28-25)
Sachs — Celulose (26-31)

Na derradeira jornada da primeira volta do Campeonato Distrital de Juvenis, em futebol, registaram-se três empates, assim expressos:

Sanjoanense — Espinho 1-1
Avanca — Ovarense 2-2
Anadia — Oliveirense 0-0

Na quarta-feira, na repetição do prélio Anadia — Espinho (em consequência do provimento dado a um protesto dos anadienses, que tinham perdido por 1-0), os espinhenses voltaram a vencer, desta vez por 3-1.

Antes do encontro de domingo passado, numa cerimónia de tocante singeleza e grande significado, os dirigentes do Beira-Mar, representados pelo Eng.º Azevedo Félix, homenagearam o médico do Belenenses, Dr. Silva Rocha, oferecendo-lhe uma lembrança regional — em reconhecimento dos serviços que, graciosamente, tem prestado a futebolistas do Beira-Mar.

Resultados da 13.ª jornada do Campeonato Distrital da F. N. A. T., em futebol:

Oliva — Pejão 9-0
Oliveirinha — Luso 1-1
Vilarinho — Lamas 7-1
Sachs — Mogofores 2-5

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Central de Portos

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de «FORNECIMENTO DE UM EMPILHADOR PARA A JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO».

Faz-se público que no dia 9 de Março de 1967, pelas 15 horas, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, sita na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, proceder-se-á perante a Comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 6 000$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Junta.
CARLOS G. GOMES TEIXEIRA

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 15.ª jornada:

BEIRA-MAR — BELENENSES......... 1-0
C. U. F. — ACADÉMICA........... 0-2
ATLÉTICO — BRAGA................. 0-1
SPORTING — PORTO................ 2-2
LEIXÕES — BENFICA................ 1-2
GUIMARÃES — SETÚBAL............ 1-1
VARZIM — SANJOANENSE......... 1-0

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE — SPORTING (1-4)
BRAGA — ACADÉMICA (1-2)
PORTO — ATLÉTICO (0-2)
BELENENESES — GUIMARÃES (2-1)
BEIRA-MAR — C. U. F. (0-1)
BENFICA — VARZIM (0-0)
SETÚBAL — LEIXÕES (1-1)

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	15	12	1	2	33-11	25
Académica	15	12	1	2	32-12	25
Porto	15	9	2	4	31-16	20
Braga	15	7	5	3	22-11	19
Leixões	15	7	2	6	17-18	16
C. U. F.	15	6	3	6	17-24	15
Guimarães	15	6	2	7	19-23	14
Sporting	15	4	5	6	20-20	13
Setúbal	15	4	5	6	12-15	13
Varzim	15	4	4	7	15-24	12
Belenenses	15	3	4	8	13-18	10
Atlético	15	4	2	9	17-23	10
Sanjoanense	15	2	5	8	14-29	9
BEIRA-MAR	15	3	3	9	14-32	9

Com menos de metade dos golos da ronda anterior — 14 apenas! —, a décima quinta jornada permitiu que os dois comandantes, ambos vencedores extra-muros, aumentassem o seu avanço sobre o terceiro classificado que, igualmente fora de casa, não logrou mais que um empate. Manteve-se, portanto, o «suspense» do topo da tabela, com Benfica e Académica, lado-a-lado, pouco dispostos a cederem na caminhada para o título.

Na outra extremidade do mapa classificativo, as perspectivas emocionais são por igual de interesse e de desfecho imprevisível — o que faz rodear de grande expectativa as jornadas que fal-

Continua na página 7

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

Resultados da 15.ª jornada:

OVARENSE — COVILHÃ........... 0-0
TORRES NOVAS — TIRSENSE... 1-2
LAMAS — LEÇA...................... 3-0
SALGUEIROS — ESPINHO......... 1-1
FAMALICÃO — A. DE VISEU...... 2-1
PENICHE — U. DE TOMAR......... 1-2
OLIVEIRENSE — PENAFIEL......... 3-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	15	12	—	3	45-16	24
Leça	15	9	3	3	17-12	21
Covilhã	15	6	6	3	20-14	18
Salgueiros	15	7	4	4	31-22	18
U. Tomar	15	7	1	7	26-28	15
Peniche	15	6	2	7	23-22	14
Lamas	15	5	4	6	21-22	14
Espinho	15	5	4	6	21-24	14
Penafiel	15	7	—	8	23-27	14
A. de Viseu	15	6	1	8	18-24	13
Oliveirense	15	5	3	7	16-23	13
Famalicão	15	4	5	6	18-26	13
Ovarense	15	4	4	7	19-23	12
T. Novas	15	2	3	10	18-35	7

Jogos para amanhã:

TIRSENSE — COVILHÃ (0-1)
LEÇA — TORRES NOVAS (0-0)
PENAFIEL — LAMAS (2-1)
ESPINHO — OLIVEIRENSE (0-2)
A. VISEU — SALGUEIROS (0-2)
U. TOMAR — FAMALICÃO (0-4)
PENICHE — OVARENSE (1-4)

Beira-Mar, 1 — Belenenses, 0

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, coadjuvado pelos srs. Ramiro Simões (bancada) e Melo Acúrsio (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Evaristo, Piscas e Almeida; Marçal e Abdul; Garcia, Gaio, Diego e Nartanga.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Canário e Adelino; Ramos, Simões, Carlos Pedro e Fernando.

O resultado ficou estabelecido na primeira parte, aos 36 m., na sequência de um *corner* (o quinto até então cedido pelos lisboetas). Garcia apontou o castigo, no lado direito, a meia altura, e Nartanga, fazendo-se ao lance, deixou passar a bola entre as pernas para o defesa Almeida rematar violentamente, de fora da área. Na viagem do esférico, DIEGO interpôs-se, num golpe de cabeça que bateu inapelàvelmente o guarda-redes Gomes.

Há um consabido rifão popular cuja verdade assenta como luva ao que se passou em Aveiro, no último domingo. Efectivamente, «a necessidade aguça o engenho» — e isso mesmo ficou provado no encontro que Beira-Mar e Belenenses disputaram, sobre o relvado do Estádio de Mário Duarte, num desafio de vital importância para ambas as equipas, as duas situadas em postos de grande insegurança na pauta classificativa.

Mais atrasados nessa tabela, os aveirenses jogavam uma cartada de extremo melindre, pois só um resultado vitorioso lhes convinha; e os homens de Belém eram adversários reconhecidamente difíceis, sobretudo porque se encontram igualmente em posição pouco firme...

A incerteza que sempre pairou sobre o desfecho do prélio foi um dos grandes polos de interesse do encontro, antes e depois do golo que garantiu aos beiramarenses um triunfo inquestionàvelmente merecido. Na realidade, o escasso avanço dos negro-amarelos estava sujeito, a qualquer momento, a poder ser anulado pelos azuis — eufóricos pelo volumoso êxito da ronda anterior, ante a C. U. F., e, efectivamente a actuarem com certa desenvoltura e discernimento, nos sectores atrasados.

Correspondendo à expectativa, do ponto de vista emocional, o jogo foi de grande vibração até ao derradeiro momento — pois todos os seus intervenientes, actuando com assinalável empenho, suando bem as camisolas que lhes cumpria defender, contribuiram para que a partida constituisse espectáculo de agrado. Lutou-se com determinação, genica e entusiasmo — e com extrema lisura, facto que merece ser destacado —, assim se relegando para plano secundário algumas evidentes deficiências de ambos os grupos, no técnico e tático.

Com mais clareza até ao intervalo, enquanto o desgaste físico não era tão notório, o Beira-Mar foi a turma de maior pendor ofensivo. Os aveirenses, com a defesa bem unida e atenta a qualquer tentativa dos três dianteiros que o seu antagonista mantinha mais adiantados (Ramos, Carlos Pedro e Fernando), puderam insistir no ataque e, por vezes, levaram grande pânico ao compartimento defensivo dos lisboetas.

Pese, embora, o acerto global do último reduto dos belenensistas — muito firmes, seguros e denotando perfeito entendimento —, a verdade é que os aveirenses só

Continua na página 7

DOIS MOMENTOS CULMINANTES DO JOGO DE DOMINGO PASSADO: EM CIMA — OS BEIRAMARENSES, EUFÓRICOS, COMEÇAM A FESTEJAR O GOLO OBTIDO POR DIEGO (ERA O TRIUNFO, TÃO DESEJADO, QUE SE ESBOÇAVA...). AO LADO — UMA OPORTUNISSIMA E BRILHANTE DEFESA DE VITOR, NEGANDO O GOLO DO EMPATE AOS LISBOETAS E, CONSEQUENTEMENTE, GARANTINDO O PRECIOSO ÊXITO DA SUA TURMA

——— Fotografias de ABEL RESENDE

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

A quarta jornada, na Zona Norte, proporcionou êxitos às turmas tidas por favoritas, determinando mudança de «leader», já que a derrota do Porto, ante a Académica, deixou isolado, no comando, o Vasco da Gama.

Vejamos os resultados gerais do último sábado:

MARINHENSE — C. D. U. P.... 32-31
GALITOS — VASCO DA GAMA 37-45
ACADÉMICA — PORTO............ 56-35
SP. FIGUEIRENSE — ILLIABUM 49-40

Além do primeiro inêxito dos portistas, aliás esperado, são de anotar novo desaire do Galitos, no seu recinto, e a primeira vitória do Sporting Figueirense, esta a relegar a turma de Aveiro para o último lugar da tabela. Assinale-se, também, mais um triunfo do Sporting Marinhense, agora ante os universitários portuenses, e pela contagem mínima — a denotar o bom momento dos campeões leirienses.

Neste encontro, porém, o C. D. U. P. fez declaração de protesto, alegando erro da mesa de marcação, pois se sente lesado numa «cesta» — que exactamente lhe conferiria o triunfo por 33-32.

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
V. da Gama	4	4	—	216-157	8
Académica	4	3	1	252-139	7
Porto	4	3	1	212-149	7
Marinhense	4	3	1	162-166	7
C. D. U P.	4	1	3	163-176	5
Illiabum	4	1	3	160-166	5
Sp. Figueir.	4	1	3	163-234	5
Galitos	4	—	4	141-238	4

Jogos para esta noite:

ILLIABUM — MARINHENSE
C. D. U. P. — GALITOS
VASCO DA GAMA — ACADÉMICA
PORTO — SP. FIGUEIRENSE

Galitos, 37 — V. da Gama, 45

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. António Baptista e Raul Galvão, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Bio, Vítor 4-3, José Luís Pinho 0-2, Robalo 8-7, Arlindo 2-2, Madureira 0-9 e Matos.

VASCO DA GAMA — Serafim 2-6, Arlindo 5-7, Cunha 0-2, Ferreira 2-0, David 7-9, Alberto 2-3 e Ventura.

1.ª parte: 14-18. 2.ª parte: 23-27.

Partida de pouco agrado, em que as duas equipas estiveram aquém do que era lícito exigir-se de qualquer delas. Os visitantes, mais certos e também mais felizes na finalização, acabaram por vencer meritòriamente.

Melhor se diria, no entanto, que o Galitos é que perdeu o prélio, ou que não soube ganhá-lo. Na verdade, após um início irregular, os aveirenses recuperaram (de 2-6) e chegaram à vantagem de 14-9. Nessa altura, os vascaínos responderam com 9 pontos a fio... e jamais perderam o comando, ante um «cinco» que, a actuar sem grande convicção, só tardiamente foi refrescado com a entrada de dois elementos, cada um por sua vez.

E, anote-se, o suplente Madureira veio contribuir com boa marcação individual para a pontuação final dos alvi-rubros, embora jogasse pouco tempo...

Outro apontamento ainda: na conversão de lances-livres, o Vasco da Gama esteve superior ao Galitos, tendo concretizado assim 9 pontos (em 14 tentados), enquanto a percentagem do Galitos se cifrou em 7 pontos (em 19 tentativas).

Arbitragem em magnífico plano, facilitada pela correcção de todos os jogadores. Boa nota, portanto, para a «dupla» de Coimbra.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na 21.ª jornada do Campeonato Distrital da I Divisão, em futebol, apuraram-se os seguintes resultados:

Paços de Brandão — Anadia......... 0-0
Oliveira do Bairro — Esmoriz...... 1-0
Paivense — Lusitânia................. 0-4
Recreio — Feirense.................... 1-0
S. João de Ver — Alba................. 0-2
Estarreja — Valecambrense......... 2-4
Cucujães — Arrifanense............... 1-0

O Campeonato Distrital de Corta-Mato, organizado pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T., proporcionou as seguintes classificações, na segunda prova: 1.º — Claudino Mota; 2.º — Manuel Tavares Dias Pereira; 3.º — Manuel Marques da Loura — todos do C. A. T. da Celulose.

A Oliveirense, ganhando em Espinho, por 2-1 (em Oliveira de Azeméis ganhara já por 2-0), assegurou o título distrital de reservas, com inegável brilhantismo.

O futebolista beiramarense Morais lesionou-se, há dias, num treino. Observado, no domingo, pelo distinto médico Dr. Silva Rocha, do Departamento Clínico do Belenenses, aquele atleta apresenta uma rotura de ligamentos do joelho esquerdo — pelo que terá de se manter inactivo durante certo tempo. O médio Brandão, que tem sentido sensíveis melhoras, não deverá também estar ainda apto para alinhar amanhã, contra o Desportivo da C. U. F..

O Clube Desportivo de Estarreja, com assistência técnica da Associação Portuense de Atletismo, vai organizar, em 5 de Março próximo, o V GRANDE PRÉMIO DE ESTARREJA — competição de estrada, num percurso de 5 000 metros. Na mesma data, haverá uma prova para senhoras (na distância de 1 000 metros), e uma corrida revervada a populares (em percurso de 2 500 metros).

Em Arrancada do Vouga, o Anadia conquistou o Campeonato Distrital de Juniores, em futebol, derrotando o Cucujães, na final, pela contagem de 8-7. As turmas chegaram empatadas (2-2) ao termo do tempo regulamentar; no desempate, por penalties, os bairradinos converteram todos os castigos (duas séries de três), enquanto os cucujanenses, na segunda série, falharam uma vez.

Na final para o terceiro lugar, o Beira-Mar derrotou a Sanjoanense, por 4-2 — também depois de se recorrer à marcação de grandes penalidades (uma série de três), pois no termo regulamentar verificava-se um empate 1-1).

Continua na página 7

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1967 * Ano XIII * N.º 641 * Avença